

FINANÇAS

Planejamento Financeiro Diário

Por Marcelo Fernando Ferreira Theodoro

Administrador

E-mail: theodoromf@gmail.com



Olá amigos leitores! Para estrear a coluna Finanças escolhi discorrer sobre finanças pessoais, indo direto a uma questão que considero a base para um melhor aproveitamento do salário, o Planejamento Financeiro Diário, ou simplesmente PFD. Consiste em planejar diariamente suas finanças, para então, tornar possível uma melhor administração do seu ordenado. É verdade que não é algo tão fácil de ser seguido, pois mexe com nossos costumes e com as nossas emoções, além de implicar em algumas renúncias e sacrifícios. Porém, não é nada impossível de ser feito, basta-se boa vontade e determinação.

Normalmente ouvimos algumas pessoas dizerem: "Ah! Se meu salário fosse um pouquinho maior eu não teria tantas dívidas." Ou então, "Se eu ganhasse um pequeno aumento, conseguiria resolver todos os meus problemas financeiros." Mas o fato é que as finanças pessoais e/ou familiares precisam, antes de qualquer coisa, de planejamento. Pois aquela velha frase: "Quanto mais se ganha mais se gasta". é uma verdade quase que absoluta. Não estou dizendo que o que você recebe no fim do mês é muito, e nem que não seja necessário se empenhar em busca de qualificação para pleitear um maior salário. Contudo, destaco que o Planejamento Financeiro Diário é fundamental para o melhor aproveitamento de sua renda independente do quantitativo.

Só para ilustrar um pouco melhor a questão, peço licença para relatar um caso que aconteceu comigo mesmo, há alguns anos atrás. Fui de férias para uma cidade do interior do Espírito Santo, e lá conheci um casal de meia idade que havia acabado de adquirir um carro zero km, à vista. O carro era popular, duas portas, e o único acessório era o ar condicionado. Mas, olhando para a bela casa e seus utensílios, e comparando -os com os rendimentos mensais do casal e seus dois filhos, não dava para ter idéia de como eles haviam conseguido adquirir um bem naqueles moldes. Pois para mim, era impossível eles se manterem tão bem e ainda comprarem um carro o km. Ao meu ver, seria uma coisa ou ou tra.

Conversei por horas com o casal, que me relatou que consegue poupar rigorosamente todos os meses, no mínimo 10% do salário. Fiquei pasmo quando descobri que a renda familiar era de 2,5 salários mínimos, e embasbacado pois, a renda era igual a minha e eu não tinha dinheiro se quer para uma bicicleta, quanto mais para um carro novo. No evoluir da prosa ainda tive de ouvir outras façanhas que o casal fazia no inicio do ano seguinte, sendo a principal delas uma viagem para Portugal, de presente de aniversário para o filho mais velho. É claro que eu não me contive e perguntei: Sua renda é só isso mesmo Capixaba? Como o Senhor consegue fazer tantos milagres? E aquele cidadão, que mal terminou o ensino fundamental me respondeu: "O segredo é planejar" (com "R" em vez de "L"). E emendou: "Não se gasta nada nessa casa que não seja planejado. Se você quer ter alguma coisa na vida, se planeje. Ói, e tem que passar aperto". E eu que já estava me sentindo ofendido, não pela postura de vida do casal, mas por descobrir minha própria ingerência financeira, ainda pensei: Não é possível. Se esse planejamento com "R" é bom, o meu com certeza será muito melhor... Ao me despedir fui andando e pensando na conversa, duvidando o tempo inteiro da capacidade daquela família em administrar seus rendimentos, inclusive pensando coisas absurdas e impublicáveis. Porém, ao esfriar minha cabeça, logo me redimi porque percebi que o meu julgamento era preconceituoso e refletia apenas a minha frustração por não ter pensado antes em algo tão simples, já que me achava hiper-capaz e muito inteligente. Ou seja, aquele casal que nunca frequentou uma faculdade, havia me ensinando tantas coisas em tão pouco tempo, e eu, em vez de agradecer, queria murmurar. Imediatamente comecei a anotar todos os meus gastos e iniciei uma era de mudanças em minha vida financeira.

Mas o que interessa mesmo neste caso é a conclusão de que, se não há como ganhar mais dinheiro, a solução é planejar os gastos e evitar os desperdícios, para que seja possível economizar, e ir em busca da realização de nossos sonhos.

Para começar o PFD, pegue caneta e papel e faça uma experiência mensal. Comesse a anotar tudo o que gastar por dia, e faça um total por semana e por mês. Antes mesmo de fazer o balanço mensal, ou seja, verificar se o que foi gasto é inferior ao que se ganha, marque todos os valores que foram gastos com coisas desnecessárias e faça um somatório. Use um caderninho, mas depois passe para o Excel, para que haja um histórico completo de seu novo comportamento. Será interessante vê-lo após alguns meses.

Depois de saber quanto se gastou com coisas totalmente dispensáveis, faça um balanço, diminuindo todos os seus gastos de seus rendimentos. Se há resultado positivo, as coisas estão boas. Todavia, podem ficar ainda melhores. Se o saldo for negativo, mostra que sua conduta esta totalmente errada, mas ainda há tempo para se corrigir.

Pode acontecer um "fenômeno" de seus gastos serem maiores que seu salário, e ainda assim lhe sobrar uns trocados no bolso, dando-lhe a sensação de não estar devendo ninguém, uma vez que foi utilizado seu cartão de crédito ou limite do cheque especial para pagar alguma coisa, mas pelo fato do dinheiro não ter saído no ato, "magicamente" o saldo é positivo. Mas esta "mágica" dura até acabar, e acaba muito mais rápido do que se imagina, pois os limites do cartão de crédito e do cheque especial não fazem parte do seu salário. Por isso, determine um valor para ser utilizado mensalmente em seu cartão de crédito, e tente não ultrapassá-lo. Quanto ao limite do cheque especial, o melhor mesmo é não utilizá-lo nunca.

Agora, independente do resultado, pegue o somatório dos gastos com coisas desnecessárias e veja como é possível parar de desperdiçar. Perceba que em primeiro lugar é importante anotar todos os gastos, sem exceção. Até mesmo uma bala ou doce devem ser anotados. A questão que deve ser tratada, não é simplesmente o quanto se gastou, mas, como se gastou. E é ai que efetivamente entra o PFD. Por exemplo, se uma pessoa recebe R\$ 1.000,00 por mês líquido (já deduzidos os descontos), e tem um gasto fixo de R\$ 600,00 com as despesas normais (aluguel, água, luz, telefone, cartão de crédito, faculdade, prestação de carro, seguro saúde...), e mais R\$ 100,00 com despesas variáveis, terá R\$

300,00 que hipoteticamente estarão sobrando no seu bolso para serem gastos ou investidos. Se a opção for guardar em uma caderneta de poupança, ao menos R\$ 30,00, terá apenas R\$ 9,00 para gastos diversos por dia, se divididos por 30 dias, os R\$ 270,00 restantes. Não entre no mérito da questão do pouco ou muito. A realidade é que se tem apenas R\$ 9,00 para serem gastos por dia. Isso não quer dizer que não será possível ir ao cinema e lanchar ao final da sessão, com um custo de R\$ 27,00, mas quer dizer sim, que se em um único dia foi gasto o orçamento referente a três, você não poderá gastar nada por outros dois dias. É importante que não se gaste nada além do limite diário, sem que haja uma compensação, pois é o limite diário que irá lhe fazer manter o equilíbrio no fim do mês.

E como todos sabemos, "dinheiro na mão é vendaval". Nunca deixe seu dinheiro sem um compromisso. Eu disse compromisso, e não dívida. Depositar o saldo positivo no banco com objetivo de fazer uma viagem, por exemplo, é um compromisso benéfico.

Após a definição de um teto de gasto por dia você tem de otimizar seu orçamento diário, planejando uma economia, ou ao menos, uma diminuição de desperdício. Pois qualquer coisa que se compra sem a verdadeira necessidade de utilização/consumo, é um desperdício. E tudo que é necessário ser comprado tem de ser pesquisado antes da aquisição. Ou seja, antes de comprar qualquer coisa, pergunte -se sempre: Porque vou comprar isso? Estou precisando realmente? Há uma verdadeira necessidade? Se as respostas às questões forem: Porque está barato. Porque posso precisar. Vou comprar só para ajudar o Fulano. Ou, Porque estou saindo na vantagem. É certo que a compra é totalmente desnecessária.

Ainda com a hipótese de seu orçamento diário ser de R\$ 9,00, supomos que você está parado em um engarrafamento retornando para casa, e decide comprar um pacote de biscoito de polvilho por R\$ 2,00, e lhe oferecem três pelo preço de dois, e você aceita e sai contente achando que fez um ótimo negócio. Porém, lamento informar que é o contrário. Você desperdiçou R\$ 2,00 que poderiam ser poupados, uma vez que sua real necessidade era de apenas um pacote de biscoito.

Se por acaso o orçamento diário não for totalmente utilizado, a quantia referente tem de ser guardada, assim como em casos de utilização parcial. Mesmo que sobre apenas uma moedinha é fundamental guardá-la. E não faça despesas contando com saldos de dias

anteriores porque é importante se acostumar a gastar somente o limite de cada dia, e além disso, a soma do que não é utilizado, faz com que a poupança fique mais rechonchuda no fim do mês.

O PFD pode até parecer loucura, mas em alguns meses se percebe que até mesmo aquelas pequeninas quantias somadas fazem uma grande diferença. E note bem que planejamento financeiro diário, nada tem a ver com quanto se ganha por mês, e sim, em como se administra suas compras. Portanto, faça seu planejamento financeiro diário, contenha suas emoções consumistas, priorize suas metas e descubra que você pode viver sem dívidas, e ao mesmo tempo ir alcançando alguns objetivos, e quem sabe até realizando alguns sonhos.